

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira de Pêra e Região

ANO IX	Redacção, Administração e Oficinas Castanheira de Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 295
-----------	---	---	---	------------

A educação da criança

A educação da criança é um dos problemas que deve interessar muitíssimo não só as entidades oficiais, como também as particulares. Escuzado será dizer aqui, quais as razões desta devida atenção, pois são tão evidentes que o seu alcance torna-se demasiado fácil.

Se a criança é o homem em formação, se é o futuro jurista, diplomata, médico, professor, porque não se olha com olhos de gente civilizada, que aprégoamos ser, para a sua formação? Em Portugal pouco ou nada se tem feito neste capítulo. A criança vive em condições prejudiciais, senão mesmo catastróficas. As estatísticas informam que a percentagem de morte infantil é de véras assustadora e alarmante.

No entanto, as que resistem, em lugar de sentirem em seu redor uma atmosfera suave, compreensível, sofrem as consequências de um péssimo ambiente.

Logo de início os pais, pretextando, na generalidade, um direito que a mais sévera legislação certamente desconhece, aplicam a força, isto é, batem, por vezes, selvaticamente, julgando — como é lamentável o atraso! — que é à pancada que se educa!

Automaticamente o medo, o terror apoderam-se do espírito infantil, trazendo-lhe uma vida de receio que o obriga a agir, temendo sempre o castigo, o que evidentemente dá mau resultado.

Mas à medida que se faz o crescimento, não desaparecem estas condições, como era humano esperar, pelo contrário intensificam cada vez mais.

Na escola continúa o pernicioso método das régua, das tarefas, que assinalam a carne com nódoas negras. O professor (e digo isto atendendo à generalidade como é meu costume) é o despota que está ali, não para aconselhar, para compreender, para encaminhar, mas sim para julgar e bater!

E a criança passa a ter um ambiente hostil ao seu desenvolvimento, não só em casa como também na escola e, (ainda por cima!) no cinema que, com os filmes de terror, de *gangsters*, etc., dá um papel preponderante ao crime, à perversidade.

Ora, no meio de tão funestas circunstâncias, que se pode esperar destes processos? Um ser medroso, que procede desconfiadamente, de mentalidade bastante atrazada, onde predomina o lado Mau da alma humana, e que o baixo nível de vida do trabalhador, da maioria portuguesa, vem piorar sobre o aspecto físico.

A má alimentação, a falta de higiene, dão como resultado a expansão de doenças, e por isso a criança é, geralmente, demasiado magra, raquí-

(Conclue na 4.ª página)

Os homens perante a História

Desde Janeiro de 1890 que o país foi envolvido em perigosos acontecimentos e o povo, sempre dirigido pela expectativa, aguardava serenamente o desenrolar desses agitados espectáculos que ainda na actualidade se discutem falsificando os, maisnando continuamente, para pôr essa ardilosa deturpação, dentro da irresponsabilidade, amesquinham por antipatia figuras de realce e exaltar quantas mediocridades.

Dizia Camilo nesses tempos: «Muita gente cuida que as grandes desgraças procedem de profundas causas, e não atentam que basta um sopro de ódio para acender infernos.»

Eis a questão como esta época exige a enfrentemos, no decorrer dos passados acontecimentos atravessando o país de há cinquenta e cinco anos, exatamente pelo braço do ódio uns, pelo o da ambição quantos...

Os erros dos homens de então, com responsabilidades nos destinos da Nação, não entraram no julgamento da História, impossibilitando por convencionalismo, a contemporânea geração os conhecer, apreciar, comentar, dentro da exacta realidade a que os de ontem assistiram, possuindo a precisa autoridade de os revelarem sem sectária paixão.

No campo político, há que revêr autênticos crimes eles originaram, dentro do célebre conceito de Alexandre Dumas, o suicídio da Monarquia na Dinastia Brigantina, para depois elevado número dos mesmos homens, conduzirem à falência o regime nascido em Outubro de 1910, governando até Maio de 1926.

Ninguém pode evitar que esses factos sejam presentemente examinados, relatados, preparando-os sem falsificação, a entrarem no exame imparcial da nossa história.

Só a ela pertence relatar, para conhecimento da nacionalidade, os sucessos políticos originados por todos os portugueses que serviram D. Carlos, nos mais agitados períodos do seu Consulado. Esse relato que de ano para ano esperamos, tem que ser apresentado pela Justiça, dentro dos anos que passaram, não esquecendo o que Voltaire dizia:

«Para julgar com equidade os acontecimentos de uma certa época, é necessário envelhecer-se meio século e contemplar esses acontecimentos a cinquenta anos de distância.»

Reconhecera o ilustre leitor que a doutrina que expomos neste artigo respeita e aguardou a luminosa sentença do Grande de França que, nos ensina a curvar diante dos altos juízos da história, ainda distante de se pronunciar sobre José Luciano de

Castro, Hintze Ribeiro, Júlio de Vilhena, João Franco, Ferreira do Amaral, João Arroio, José de Alpuim, os Marechais acompanhando-os na encarniçada luta para ascenderem ao poder da governação pública. O ruído estrondo que os acompanhou nessa quadra de inquietação nacional, diz das duas épocas e seus homens que o vento levou...

Nunca como nesta hora que supomos no absoluto liberta da guerra, recordamos dia a dia a apropriada frase de Bernaldo Pinheiro:

«A política, grande porca!»

Pontificando em vários diários da nossa terra e Brasil, inúmeras crónicas firmamos sobre o viver nas duas Casas do Parlamento, descrevendo quanto decorria por conhecimento e intervenção directa nos bastidores da política, acompanhando-nos poderosos elementos que hêmos arquivado, aguardando a hora própria de que nos falava o saúdoso poeta, Fernando Caldeira:

«Revolver e recordar o passado, é, quasi sempre, tarefa dolorosa. E' olhar para a vida, e, de entre os negrumes da noite de um presente lamentoso, vêr os dias alagados de sol de tempos que não voltam mais.»

Insatisfeito por avolumar preciosos elementos prova dos sensacionais acontecimentos no ontem, destinados à elaboração no próximo Amanhã, conhecendo os invulgares méritos que distinguem o celebrizado político, que de deputado ascendeu a Ministro, sr. dr. António Cabral, parlamentar tímido, homem de uma só face, escravo dentro do ideal que abraçou, descendente da nobre família fidalga sob todos os títulos, António Ferreira Cabral Paes do Amaral e D. Maria Cândida Pereira de Vasconcelos de Sousa Menezes, e que foi poetisa dentro da notabilidade, fomos a seu encontro solicitar da invulgar quantidade dos livros históricos de sua autoria, a cedência daqueles que enriquecessem, valorizassem, os nossos elementos a tornar público.

Com aquela fidalguia que mantém, desde que retirou da Casa de Agrelas, freguesia de Santa Cruz do Douro, no Concelho de Baião, nos cedeu:

«O Agonizar da Monarquia», «A Morte do Marquês de Loulé», «Os Amores, os Ciúmes e a Graça de Camilo», «Um homem de carácter» dedicado ao talento e feitos de seu mano Joaquim Cabral.

Diante dos dois primeiros, a crítica quedá-se confundida, absorta, tal foi a sua acção na política, provando como se pode ser um homem

Bandarilhas!

Excessos...

«O sr. José Martins dirigiu, de Figueiro-dos-Vinhos, um telegrama com destino a Lisboa. Este, chegou à Capital 10 dias depois da sua expedição!» — Dos jornais.

Há casos espampanantes,
Díficeis de acreditar...
Que põem a tóla em tirantes,
Após duro magicar,
Em erros tão flagrantes!

Que ande um comboio sem rodas...
Que o sol nos pareça a lua...
Que o bacalhau, só p'ra bodas,
Despreze a gente da rua...
— Gramamos... com vénias todas!

Que os democratas, valentes,
Levaram penicilina...
Para mostrarem os dentes,
E destronarem a sina
Imposta p'los presidentes...

... grama-se bem, de verdade!
Mas não gramamos, à boa,
A grande velocidade...
Do telegrama que vò...
De Figueiró a Lisboa!

Talvez que efeitos da guerra,
Gazeassem os Correios...
Os T. T. que andam sem freios...
Entre o protesto que berra:
— Conheci a nossa terra!

Lúcio, Filho

O mau tempo

Depois de prolongada estiagem, que parecia querer eternizar-se, causando irremediáveis prejuízos à lavoura, chegaram horas de áspero inverno, com abundantes e pesadas chuvas de impetuosas rajadas, e o rouco estrondo do ribombar de trovões. Tudo levava a crêr que era «chuva de pouca dura», mas a sua pertinaz violência, secundada por um fortíssimo vendaval, alvoraçou os habitantes deste concelho. A impetuosa torrente das enxurradas provocou inundações. As águas da ribeira de Pêra, saíram do limite do seu leito, seguindo numa marcha indómita de destruição, arrancando árvores, desmoronando prédios, alagando algumas das fábricas das suas margens. Os prejuízos são incalculáveis.

No próximo número daremos notícia pormenorizada.

No próximo número:

Igualdade...

por Pereira da Silva (Pedro)

de bem, cultor da honra e intransigente servidor do seu ideal.

Presentemente, não cansa na luta intelectual, apresentando constantemente livros servindo o patriotismo e a moderna literatura.

E' dos homens que avançando na idade, mais rejuvenesce no talento e dotes do espírito.

Tarde o conhecemos, em nome da Justiça.

R. Laranjeira

NOTAS Bibliográficas

«CONTOS ESPANHÓIS» — por António Medornos — Editorial «Gleba», L.da — R. da Madalena, 211-3.0 — Lisboa.

Continuando a muito valiosa antologia de contos a Editorial «Gleba», L.da, fez publicar mais um volume, o décimo oitavo da sua famosa colecção. Esta é a primeira série, acompanhada da promessa de em breve termos o prazer de ler a segunda. São autores dos catorze contos que constituem o livro escritores de nomeada, alguns dos quais viveram no nosso país ainda há bem pouco tempo, como Miguel Unamuno. A par d'êste consagrado homem de letras aparecem-nos Linares Rivas, Pedro Mata, Pio Baroja, Concha Espina, Peres Galdós, Martínez Sierra, Eugénio Sellés, Emilio Herrera, Blasco Ibañes, Felipe Trigo, J. Vicente, L. Aragnistan e Palácio Valdés. Pelos nomes que firmam estes contos e novelas podemos bem avaliar que estamos em presença de um belíssimo trabalho de divulgação do conto espanhol.

O livro foi prefaciado por Francisco Carvajal Capella, que, em breves palavras expõe a história do conto em geral e do conto espanhol de forma particular, ao mesmo tempo que nos dá a síntese biográfica de alguns autores com quem travamos o conhecimento durante a sua leitura.

A tradução e selecção dos contos foi feita por solino Caramalho. Foi muito feliz no seu labor.

Está já anunciada do décimo nono volume desta colecção, pela escritora Gráz Dilleda.

Marcus

N. da R.: — Nesta secção far-se-á a crítica literária de todos os livros de que nos sejam enviados dois exemplares.

Pela Instrução

Acaba de ser colocada na Escola Primária Feminina, do Bolo, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Aida Mendes da Silva, distinta Professora, dilecta filha do sr. Eduardo Silva e de sua Ex.^{ma} Esposa.

A nável pedagoga, que inicia a sua espinhosa carreira a espalhar a luz do abecedário pelas creanças que serão as mulheres de amanhã, educando-as com o devotado carinho e preparação que impõe o moderno magistério, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos, crentes do brilho que imprimirá à nobilíssima profissão que devotadamente abraçou.

GUARDA-LIVROS

Com longa prática em fábrica de lanifícios, oferece-se. Está colocado. Carta a esta redacção à inicial X.

Notícias & Informações

Violento incêndio

Pelas 2,15 da madrugada do dia 16 do corrente, manifestou-se violento incêndio na residência do industrial de malhas, sr. Manuel Rodrigues Neto, na rua Dr. Eduardo Correia.

Dado o alarme compareceu no local grande número de populares que trabalhou denodadamente. Homens, procurando evitar a propagação das chamas aos prédios contíguos, habitados pelos srs. José Montez Carrega e Marcolino Tomás Lopes, dos quais se retirou grande parte do seu recheio, auxiliados por mulheres incansáveis no transporte de água fornecida pelos poços do sr. Alberto da Encarnação Coelho, da Casa da Criança, da sr.^a D. Joaquina Barreto Rosa, e do sr. José Ermida, foram valorosos na extinção do incêndio que, por vezes, assustou com as suas desmedidas proporções.

Numa das fases críticas do sinistro fez-se uma chamada telefónica para Tomar, — sendo de lamentar que em casos dêste uma ligação demore 30 minutos — pedindo o auxílio da Corporação dos Bombeiros daquela cidade. Felizmente que os seus serviços foram apenas utilizados no rescaldo, em virtude da tenaz e profíqua intervenção do povo castanheirense que se portou à altura de merecer os mais francos elogios.

O prédio sofreu grandes estragos, sendo os prejuízos avultados. Estão cobertos pelo seguro.

Compareceram no local as autoridades que colocaram à disposição dos populares todos os recursos disponíveis, sendo de salientar a acção dos srs. Manuel Alves Cepas, digno Presidente da C. M.; João Jorge Felizardo, chefe da estação dos C. T. T. e comandante do Posto da G. N. R.

MAIS UMA VEZ

POR carência de espaço, deixamos para o próximo número a palpitante local: «A mercê do perigo... E' inadiável a criação de um corpo de Bombeiros».

A Renovadora

Officina de Reparções e Reconstruções em todo o sistema de máquinas de escrever, somar, calcular e registadoras, etc.

Pessoal competente

MAIS DE 30 ANOS DE PRÁTICA
Garantimos todas as reparações
Sortido especial de acessórios para escritório

Oferece aos seus conterrâneos Castanheirenses os seus serviços em LISBOA na Rua do Arco Marquês do Alegrete, 78 4.^o Telefone 20370 P. F.

Interesse Público

Racionamento

De entidade competente recebemos o seguinte:

Por determinação da Intendência Geral dos abastecimentos, as capitações individuais de géneros racionados, para o 4.^o trimestre do corrente ano, são as seguintes:

Açúcar, 600 gramas; arroz, 250; massas, 250; bacalhau, 300; azeite, 3 decilitros, cujos preços são os constantes do cartaz afixado nos estabelecimentos, do qual constam, também, as capitações acima referidas.

Mais se informa de que o bacalhau do contingente do corrente mês é já racionado e, portanto, vendido contra senhas de racionamento.

FARINHA DE MILHO

Lembramos aos consumidores de farinha de milho que o seu preço é de 2\$30 cada quilo, quer nos celeiros distribuidores desta vila, quer em qualquer moinho onde a mesma esteja à venda dentro do concelho. Mais esclarecemos aos consumidores, que devem repesar bem as quantidades que lhe são atribuídas e que não há da parte dos vendedores direito a abater qualquer peso a título de «maquia».

O preço estabelecido de 2\$30, é por quilo, sem mais qualquer abatimento de peso, ou aumento de preço.

Corrigenda

Na secção «Os nossos amigos», inserta no último número, por erro de revisão, passou Francisco, em vez de Franklin Domingues. Que este nosso estimado assinante nos perdôe a falta involuntária.

CASA DOS LINHOS

TRIXEIRA DE ABRUJO & C.^a, L.^{da}
32, 33, 34 — Largo 28 de Maio
35, 36, 37 — GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

LÊDE E PROPAGAI

«O Castanheirense»

Correspondências

DA GRAÇA

8 DE OUTUBRO

FESTA — No dia 30 de Setembro findo realizou-se, no lugar da Soalheira, a Festa de Nossa Senhora do Pilar. Cantou a missa e prégou o prior da freguesia. O coro foi executado, admiravelmente, por um grupo de seminaristas, sob a regência do rev.^o Arlindo Fernandes Pontes. Foi juiz da festa o ex.^o sr. José de Oliveira David, digno véreador da Câmara Municipal, que ofereceu um lauto jantar ao clero e a muitos convivas. No próximo ano será a festa antecipada para o dia 8 de Setembro.

Houve concorrência de fiéis. Tem-se notado que as festas religiosas são muito mais concorridas, depois do que foram abolidos os arraiais nocturnos.

CASAMENTO — Em Coimbra celebrou-se, no dia 6 do corrente, o casamento do nosso ilustre conterrâneo, sr. dr. Serafim Fernandes das Neves, com a menina Emma Rodrigues David, notural da vila de Pedrogão Grande. Aos noivos, que fixam a sua residência naquela cidade, os nossos votos de felicidades.

A TRAGÉDIA DO CORREIO — Em toda a parte desta freguesia, prejudicada com a actual situação do correio, verdadeiramente lamentável, continuam os justos clamores de revolta contra os culpados de tão triste situação. Já chega a ser vergonha falar em tal assunto. Será ainda a voz que brada no deserto? Parece incrível que se conheça o erro e não queira dar-se-lhe remédio! Não queremos muito. Nada pedimos de novo. Apenas pretendemos: Receber a nossa correspondência de manhã, e não à noite — e quantas vezes com um e dois dias de atraso! Mais uma vez apelamos para quem de direito, pedindo o justo e pronto remédio para esta desconsoladora situação!

ELEIÇÕES — Consta ter havido certas discussões na escolha dos membros da nova Junta de Freguesia a eleger próximo. Que tudo se arrume pelo progresso da nossa terra, são os nossos desejos. — C.

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.^a Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rossio) Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto às 5.^{as} feiras

Folhetim de «O CASTANHEIRENSE»

N.º 7

QUEIMA NA SERRA

Novela regionalista por EL SERTUS

Estava uma linda tarde de sol naquêlle dia. Fazia até calor, apesar de correr já a estação do Outono. Pela estrada fora, levantando nuvens de poeira seguia uma caminheta vulgar, de transporte de passageiros, único meio de ligação entre a cidade de Boavista e Caravela, uma linda vila escondida nas faldas da serra, já do outro lado. O veículo entrava agora numa subida e todo êle resfolegava para a vencer, pesada e vagarosamente. Lá dentro, os passageiros seguiam acotovelados uns nos outros, mas não se ouvia nenhuma voz queixosa, não se levantava qualquer protesto. E quando numa curva acima, uma das rodas vasou, e a caminheta teve de parar, os passageiros saíram dos seus lugares, sem a mínima exclamação e esperaram tora que fôsse reparada a avaria. Estavam habituados já a êstes

contratempos, como habituados estavam também o motorista e o seu ajudante, que em breves minutos substituíram a roda. Retomados os seus lugares, a caminheta pôz-se de novo em andamento.

Quinze a vinte pessoas viajavam ali. A um canto, indiferente à trepidação do motor e a tudo que o cercava, um padre lia o breviário. Três indivíduos, que aparentavam ser lavradores, discutiam animadamente, enquanto que no banco da frente um sujeito gordo ressonava ruidosamente, entre um rapazola de cara ingénua e uma rapariguita de olhar assustado.

Uma senhora com um pequerrucho no colo olhava, vagamente, a paisagem e ao lado duas camponesas repartiam o farnel, com uma velhota e um rapazinho franzino, de cara de fome. Um rapaz que seguia ao lado

do ajudante do motorista e um sujeito de aspecto bondoso e pacato, completavam a lotação do pequeno mas pesado veículo que, passado o alto da serra, seguia agora com maior velocidade, a caminho de Caravela, cujo casario já se avistava lá longe, entre o verde-escuro dos pinhais, mas que distava ainda uma boa meia hora de caminho.

Aqui e ali, saíam passageiros que ficavam nesta e aquela povoação do trajecto. Dentro da caminheta o ajudante de motorista, rapaz dos seus vinte a vinte e cinco anos, magro de feições mas alto e forte, entabulara conversa com o seu companheiro do lado:

— Então, amigo? Parece que vai triste?

O rapaz, alheio, e de aspecto melancólico, fitou com os seus grandes olhos castanhos o seu interlocutor. Era um belo tipo de moreno. Cabe-los negros e ondeados, de rôsto magro mas de traços enérgicos, tinha estatura regular e o corpo bem constituido; o fato claro e de bom corte, que vestia, mais realçava o seu porte distinto e modesto ao mesmo tempo. Aparentava ter uns vinte anos. Como

licára calado à pergunta que lhe fôra dirigida pelo «Zé António, o ajudante, êste tornou:

— Então, que diacho, não fala? Olhe que está com um amigo!

— Obrigado, mas sou de poucas falas, como vê!

— E de cerimónias, também, julgo. Falta ainda um bom bocado para chegarmos a Caravela e, se quizer, podemos conversar à vontade! Pelos vistos é a primeira vez que faz êste trajecto, não!

— Pois é! Por sinal que é bem bonito!

— Obrigado, pela parte que me toca!

— Mas... que é isto? Houve aqui algum incêndio? Perguntou o rapaz, reparando no mato queimado e negro que ladeava a estrada.

— Foi uma queima, meu amigo! Nunca ouviu falar nas queimas da serra?

— Muito vagamente, parece!

(Continua)

O JORNAL é indispensável em todos os sectores sociais. O Jornal informa; o Jornal distrai; o Jornal instrue!

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

TRAPOS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFICIOS
L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

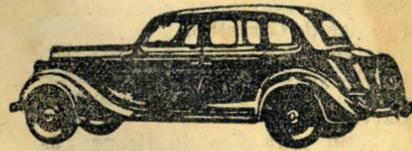
Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pera
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã

Automobilistas!...



Produzir e Poupar

Entregando os vossos pneus à

é ter	<i>Wencedora</i>	é
certeza	<i>Castrense</i>	poupar
de		dinheiro
produzir		pela sua maior
maior número de		duração
quilómetros		

Fábrica de Recauchutagem

Avenida 28 de Maio, 97 • VISEU

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem

A maior organização no género no país

Liços metálicos em aço, Grampos de aço temperado, Caxilhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES, Latas de fibra Vulcanizada para Fiação, Cartões de aço para teares, Romanas, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras de todos os tipos, Pinos de Madeira, Tempereiros, Pinças, Te-souras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc, etc.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega emediata todos os artigos do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera, queiram dar as vossas encomendas ao nosso Agente: JOSÉ COELHO JUNIOR—Telefone 16, o qual tem em depósito os nossos artigos.

Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

TELEFONES P. B. X.) Fábrica 1668
) Escritório 1313

Endereço Telegráfico: DORATO

PORTO

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363



PARTIDAS E CHEGADAS:

Para o Pôrto, seguiram os srs. dr. António Fernandes de Carvalho e o estudante Manuel Barreto Bebiano Ceppas.

— Partiu para Portalegre o sr. dr. Manuel Fernandes de Carvalho.

— Retiraram para Coimbra os srs. Dr. Eduardo Henriques Silva Correia e os estudantes, Rui Morais Paulo e Vasco Fernandes Carvalho.

— Seguiram para Castelo Branco, as meninas Maria Alexandrina Fernandes Pereira e Maria Antónia Pereira, que naquela cidade vão continuar com os seus estudos.

— Para Lisboa retirou o estudante, sr. Curcio Henriques Coutinho.

— Encontram-se nesta vila, a passar alguns dias, os srs. dr. Sérgio da Gama Henriques, Conservador do Registo Civil em Borba; José Simões do Rio Júnior, comerciante em Lisboa, e Manuel de Barros, industrial de lanifícios em Alenquer.

— Cumprimentámos nesta vila o sr. dr. Alvaro de Amorim Pinto, Conservador do Registo Civil em Alvaiázere.



A educação da Criança

(Continuação da 1.ª página)

tica, enfezada. E progredindo vai se perdendo o fulgor da novidade, o fogo ardente que dá alegria para viver, para se chegar a um homem indiferente, que parece não ter sensibilidade.

E assim se perdem gerações, com evidente prejuízo para uma nação que vê os seus valores mentais desaparecerem, para se tornar num antro de deshonestidades, de invejas, de ódios.

A' vista de tais consequências é forçoso, e necessário remediar o mal, o que só se consegue modificando bastante as directrizes.

Que se compreenda a creança nos seus desejos, procedimentos, pois tem um mundo que é só dela, e que não se pode destruir por meio da força.

Que ela encontre em casa e na escola um ambiente acolhedor que não a JULGUE mas que a acaricie, a aconselhe, lhe dê estímulo.

Que lhe dêem jardins onde possa brincar (a creança sente a necessidade de brincar) sem que haja o perigo de estragar a relva...

Que lhe dêem a par das lições de ordem espiritual, outras de ordem física, como a prática da ginástica, de jogos desportivos, para que haja um «espírito são num corpo são — Mens sana in corpore sano».

E só assim, depois de se pôr em prática processos eficazes e humanos se poderá fazer qualquer coisa em matéria de educação.

Orlando Pinto Baptista

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta. Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.º, D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas as 17 horas

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 4\$10 Império Português: ano 3\$60
---	--	--

DO RISO

O cigano

Um cigano foi se confessar e, enquanto se confessava, viu na manga do padre uma caixa de prata, e roubou-a.

— Acuso-me, padre, de ter roubado uma caixa.

— Pois filho, é preciso que a restituas!

— Quere-a o senhor, padre?

— Eu, não! — Respondeu o confessor.

— E', prosseguiu o cigano, que eu oferecia a ao seu dono, e ele não a quere!

— Então fica-te com ela! — Respondeu o padre.

Fernau Caballero

(Tradução de Nuno Beja)

NOTA: — Fernau Caballero foi o pseudónimo usado por Cecília Bohl de Faber, que nasceu em 1797 e faleceu em 1877. O seu primeiro livro safu em 1849, o romance «A Gaivota» e foi recebido com muito agrado.

Escreveu vários romances, contos e novelas como «A família Alvareda», «Clemência», «E'lia», «Quadros de Costumes», «Pobre Dolores», etc.

A escritora nasceu na Suíça e faleceu em Espanha.

Cobrança

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Alfredo David Campos, Figueiró-dos-Vinhos, informa de que muito em breve inaugurará, em Castanheira-de-Pêra, o serviço de aluguer de automóvel.

Na devida oportunidade se designará dia certo.

OLIVIO BARATA

COMPRA E VENDE SACARIA

Sacaria nova e usada grossa e linhagem para Carvão, Cortiça, Minérios, Adubos, Cereais, Lãs, etc. Panos para AZEITONA.

Rua do Bemformoso, 133-C—LISBOA

Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE —

Aparício Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 **TOMAR** Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balçôes, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviem-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pêra e Região

JOSE' COELHO JUNIOR

IMPRENSA

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO» — Com primorosa colaboração recebemos o n.º 1387 da esplêndida revista de Carlos Ornelas.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro» vai melhorando a sua factura, torna do-se uma publicação cada vez mais atraente e valiosa

«VIAGEM» — Revista mensal de turismo, divulgação e cultura, com magníficos sumários. Recebemos os números referentes a Agosto e Setembro, que falam «das belas coisas de Portugal — o supremo e patriótico objectivo» da interessante publicação que é distribuída gratuitamente

«CORREIO ELVENSE» — Recebemos o número especial deste semanário que dedica as suas 14 páginas às Festas da Cidade.

Impresso a côres, imprime fotos dos pontos mais recomendáveis de Elvas.

A secção de publicidade, bem sortida de anúncios, indica que a Indústria e Comércio daquela cidade souberam corresponder ao esforço do nosso estimado colega.

O NOSSO JORNAL

Por motivo de avaria nas oficinas de «O Castanheirense» sai o presente número com certo atraso.

Que a benevolência dos nossos colaboradores, assinantes e anunciantes, nos perdõe esta falta involuntária.

Liberdade de transacção de enxôfre

Foi publicada pelo Ministério da Economia, uma portaria restabelecendo o regime da liberdade de transacção de enxôfre — nos termos em que vigorou até Janeiro do corrente ano.

PENSÃO FAMILIAR

Telefone 13

Almoços, Jantares, Pensão completa

Água corrente. Casa de banho

Eduardo Silva
CASTANHEIRA DE PÊRA

SEGUROS

EM TODOS OS RAMOS

Efectua, com o maior interesse para os Ex.mos Segurados, JOSE' COELHO JUNIOR. Telefone, 16 — C.ª-DE-PERA

EM LEGÍTIMA DEFESA

Ao que obriga... o pão!

«O Castanheirense» publicou no seu número de 1 do corrente, na secção «Piparotes», dois *soltos* que parecem ter mexido com os nervos do industrial de padaria sr. Constantino Nunes da Silva. Se assim não fô-se, não teríamos o gosto de publicar tão expressiva... carta à qual não alteramos uma das suas poucas vírgulas, para melhor se compreenderem as razões do seu signatário.

Como «O Castanheirense» não nega as suas colunas aos bem intencionados, segue a epistola do sr. Silva, que tem todo o direito a legítima defesa:

«Castanheira de Pera 8 de Outubro de 1945.

Ex.mo Sr. Director do Jornal O Castanheirense acuso ter recebido o vosso Jornal do qual sou assinante e que V. tam bem o derige; pois li no seu ixemplar a onde diz Piparotes e no qual achei muita graça como as coisas são ditas e sem magoar muito no numero 3 diz assim porque será que o pão de 1.º (?) cá da terra muda frequentemente de côr como um camaleão (?)

Pois eu vou expelicar arrazão é que em cada remessa que recebemos farinha de 3 ou 4 Fábricas e nenhuma delas é igual; e eu até tenho medo de fazer lotes das ditas 3 ou 4 fabricas que são capazes de me chamar mexordeiro conforme já me tituló e por isso vou cozendo saca por saca e nesse caso é o que sair saia pito ou saia galo. Sr. Director já vejo que o Sr. tambem é apreciador dum bocadinho de pão Fino Branquinho mas acima de tudo bem manipulado; pois devo dizer que o sen ideal diz com o meu eu tambem assim sou o que o sr. não diz nem ade dizer é que sou especulador conforme para hai fazem com as mercearias e mesmo tambem com o Pão.

Sr. Director eu lendó mais abaixo no N.º 4 que talvez com umas vesitas á Igreja e com umas rezas e como a palavra deus eslá em toda á parte eu pedi a Deus para dizer muito baixinho ao ouvido do Dono da Fabrica Mendes e Godinho e Filhos para me mandar só farinha muida lá na dita fabrica porque não só é melhor como vem mais barata 250 em saca que é o dito frete de Origem; Forneçimento das tais 3 ou 4 Fabricas que atraz me referi que traz quantas misturas jziste e depois diz o consumidor E' o padeiro? é que é mexordeiro. Sr. Director alegre-se que já hoje coposinho á seu café muito Branquinho e acima de tudo bem manipulado; pois por aqui já pode fazer um calculo que as minhas vesitas á Igreja e Juntamente com as rezas: Deus não se esqueceu de falar ao ouvido do Mendes e Godinho e Filhos para me mandar 5 saquinhas de Farinha de 1.ª qualidade da tal boa que agente gosta; pena é ser pouca é só apenas para 4 dias e depois temos que nos lemitar á que nos mandar; Sr. Director se alguma coisa tiver a dizer vá escrevendo mas digolhe mais; gose com jeito; como sabe e dou-lhe razão mas que eide eu fazer eu não sou o culpado do pão ser negro pois vou pedir a deus para que nos forneço sempre Boás farinhas e que não nos falte cá com ela e a tempo. Sr. Director eu pedia a publicação desta minha simples carta e pode mesmo titula-la ao correr da Pena. Sem mais outro assumpto sou com estima e consideração M.to A.to e Obrigado Constantino Nunes da Silva se não quizer por o nome completo Basta só em Breve C. N. S.»

HENRIQUE LACERDA

ADVOGADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

ÁS QUARTAS-FEIRAS

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º

(A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA